

LEJONA (Espanha), 22 — Um concurso de fealdade masculina e feminina vai ser levado a efeito em Lejona no dia 24.
Nas festas da cidade serão eleitos o «Senhor Feio» e a «Senhora Feia». «Nem só os mais feios merecem honras especiais» — comentam, sorrindo, os organizadores do estranho concurso. — ANI.

DIÁRIO DE COIMBRA

N.º 13.330 JORNAL REPUBLICANO 2.ª-Feira, 23 de Junho de 1969

Maneiras de arranjar emprego

NAPLES (Itália), 22 — Quatro napolitanos desempregados subiram ontem ao telhado da Câmara Municipal e amesquaram despenha-se lá do alto se não lhes arranjassem imediatamente trabalho. Um deles despiu toda a roupa e dependurou-se de uma silênciosa do telhado. A polícia conseguiu que os desempregados descessem ao fim de muitas horas de conversações e os bombeiros recuperaram o fato do homem que se despiu. — ANI.

DEPOSITO LEGAL
16. SET. 1969
ANO XL

DIRECTOR
ALVARO SANTOS MADEIRA

EDITOR
ADRIANO LUCAS

PROPRIEDADE DE
«A TIPOGRAFICA DAS BEIRAS, L.D.A.»

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, OFICINAS
Rua da Sofia, N.º 179 — COIMBRA

TELEF.: 25461 / 2 / 3
PREÇO: 1\$00

Acontecimento no entendimento entre as Igrejas

O rev. Carson Blake

inaugurou ontem na Figueira da Foz

o primeiro Centro Ecuménico da Península

e com ele o SÍNODO NACIONAL DA IGREJA EVANGÉLICA PRESBITERIANA DE PORTUGAL

O rev. Carson Blake, que chefa 235 igrejas cristãs unidas, ou seja a quase totalidade das igrejas protestantes, deslocou-se a Portugal, na sua qualidade de secretário geral do Conselho Ecuménico das Igrejas, para inaugurar em Buarcos o primeiro Centro Ecuménico criado na Península Ibérica.

Consolidou-se com este acto, a que a deslocação recente de Paulo VI a Genebra dá mais significado, um movimento que há uns anos atrás, dada a irredutibilidade das posições tomadas pelas igrejas cristãs se apresentava impossível de considerar, e que em Portugal lança as raízes de uma aproximação profícua entre a massa católica do país e os milhares de protestantes activos já hoje distribuídos pelas várias terras entre nós representadas.

Depois de várias visitas antecorridas efectuadas em Lisboa, em que se distinguiram os contactos havidos com altos representantes da Igreja Católica, e de uma Conferência de Imprensa onde o dr.

UMA SAUDAÇÃO
de D. Francisco Rendeiro, Bispo de Coimbra
presente no Encontro

Blake historiou o movimento em curso, o secretário geral do Conselho Ecuménico das Igrejas, chegou ontem, cerca das 12,30, à Figueira da Foz, onde, pelas 16 horas, em Buarcos, se procedeu à Dedicção e Inauguração do Centro, seguindo-se recepção, e às 20 e 45, Encontro Ecuménico, com Diálogo entre o Dr. Blake e os vários dirigentes religiosos em que foram participantes os rev. Dr. Eugene Carson Blake, secretário

geral do Conselho Ecuménico das Igrejas; bispo Luís Pereira, Igreja Lusitana Católica Apostólica
(Continua na 5.ª pág.)

Residência para estudantes da Guarda

Segundo um decreto-lei dos Ministérios das Obras Públicas e da Educação Nacional é reforçada, por contribuição da Fundação Calouste Gulbenkian, com a importância de 2.500 contos a verbe destinada em 1967 com vista à criação da residência para estudantes do ensino secundário da Guarda.

TRAGÉDIAS NA VIA FÉRREA

TERRÍVEL EXPLOÇÃO

de um comboio alemão de munições provocou 11 mortos e 20 feridos

HANOVRE (Alemanha Federal), 22 — Contaram-se 11 mortos e são 20 os feridos em consequência da explosão de um comboio de munições do exército federal alemão na estação de Fischerhof, em Linden, Um suburbio de Hanovre, Oito unidades médicas, incluindo

Os mosaicos de Conimbriga NA IMPRENSA NORTE-AMERICANA

NOVA IORQUE, 22 — «O encantamento e a frustração misturam-se quando o visitante deambula pelas ruínas romanas que têm vindo a luz em Conimbriga. E-se tomou de admiração no contemplarem-se os mosaicos, soberbos, quase perfectos, que pavimentam o chão. Quando as escavações terminarem, estes mosaicos policromáticos constituirão um dos exemplos mais importantes e mais belos da pericia e do talento dos artífices romanos» — salienta Henry
(Continua na 5.ª pág.)

AUTONOMIA para as Universidades

— pensamento do Prof. Dr. Veiga Simão

LOURENÇO MARQUES, 22 — «A Universidade, só pode ter força moral para solicitar ao Governo as verbas de que necessita, e que para o nosso meio são consideráveis elevadas, somente no período da guerra, que atravessamos, se todos e cada um de nós governarmos cumprirmos exemplarmente o nosso dever, não regateando o mínimo

GOLPE DE ESTADO NO IÉMENE MERIDIONAL

— UM CONSELHO PRESIDENCIAL TOMOU CONTA DO PODER

ADEN (Iemene Meridional), 22 — Foi hoje derrubado o Presidente Qahthan Al-Xaabi e um Conselho Presidencial de cinco membros tomou conta do poder do Iemene Meridional — anuncia a Frente de Libertação Nacional (FLN).
O comunicado diz que a suprema autoridade legislativa aceitou a demissão de Al-Xaabi — acusado de ditadura, despotismo e «divulgações» — e nomeou um Conselho Presidencial para a regência do Estado, de forma a evitar a con-

centração pessoal do poder que levou à actual crise.
O novo Conselho é formado pelos membros do alto comando (constituído por 41 elementos) — Ali Amade Antar, Moamede Salé Al-Ismaeli, Abdulfatá Ismail, Salim Rubbaya e Moammede Ali Haitham.
Este último foi ministro do Interior, demitido a semana passada por Al-Xaabi.

Al-Xaabi, de 52 anos, foi o primeiro Presidente da República Popular do Iemene Meridional em 30 de Novembro de 1967, quando o país se tornou independente depois de uma luta de quatro anos conduzida pela FLN contra as autoridades inglesas.

Antes de publicar um decreto a «cancelar» a demissão de Al-Xaabi o alto comando da FLN divulgou
(Continua na 8.ª pág.)

Descoberto o assassino de duas jovens americanas

NASHVILLE (Tennessee), 22 — Ernest Paul Sims, de vinte e seis anos, antigo aluno da Universidade de Michigan, confessou ser o autor de dois dos homicídios cometidos na zona de Ann Arbor, no Estado de Michigan, de que foram vítimas seis jovens morenas de cabelos compridos — segundo um artigo hoje publicado no «Nashville Tennessean».
Sims encontrava-se detido em Nashville, há três semanas, sob a acusação de abuso de confiança, quando a Polícia recebeu a informação de que ele era o assassino das raparigas. — ANI.

Pela segunda vez campeões de judo da Europa por equipas, conseguiram ser os judocas alemães, em Ostende (Bélgica). Depois do 3-2 na vitória final contra a Holanda, Alfred Meier (à esquerda) e Bremer Harry Utzat (à direita) levaram aos ombros o seu treinador, o coreano Han Ho San, para assim demonstrarem o agradecimento pelo brilhante trabalho do treinador. Dos dez elementos da equipa alemã de judo, apenas um não foi à final. (wjp)

O perigo da cultura do arroz nas proximidades de Montemor-o-Velho

A cultura do arroz, embora condicionada, é das que mais interessam a muitas zonas dos Campos do Mondego, e esse condicionamento tem dado motivo a manifestações de diversa natureza que, pelo que respeita à vila de Montemor-o-Velho, encontraram eco, ainda recente, nas colunas do nosso jornal.

Para a população, o problema está numa possível expansão do sezonismo, agora mais de encarar como possível, por força de novos factores; para uns tantos proprietários de terras, parecendo ignorar aquele, o aproveitamento das mesmas para uma cultura que se lhes figura a melhor.

O assunto não morreu, e diversas têm sido as cartas que sobre

o mesmo temos recebido, e que para não contribuímos para uma desorientação da opinião pública nos temos absteido de publicar.

A insistência, porém, com que se nos dirigem, levou-nos a procurar esclarecer o fundo da questão, ou seja o que se vem suscitando à volta da cultura do arroz nas proximidades da vila de Montemor, e dos fundamentos das considerações que em relação à mesma são postas.

Foi assim que nos propusemos ouvir duas destacadas personalidades
(Continua na 5.ª pág.)

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

Académica, 1-Benfica, 2

OS ESTUDANTES TIVERAM A TAÇA «NAS MÃOS»

(Dos nossos enviados especiais)
O Estádio Nacional encheu-se a transbordar com uma assistência que viveu o acontecimento. Caso curioso: apesar da enorme população do Benfica, foi a Académica que teve à sua volta, uma bem mais ruidosa claque.

A final da Taça de Portugal de 1969, foi uma verdadeira festa do futebol. Houve emoção a rodos, desportivismo, vibração e entusiasmo. As equipas em luta bateram-se com a maior correção. Venceu o Benfica, a sorte assim o determinou. Não queremos dizer que não tenha merecido o triunfo, mas os estudantes podiam ter conquistado a Taça. Não se esqueça que se colocaram em vencedores a 3 minutos do final da par-

tida, consentindo o gol do empate em jogada de muito pouca fortuna, especialmente por parte de Viegas, a 4 minutos, do seu término.

no. É certo que no livre marcado por Eusébio, a bola foi rematada com extraordinária violência, ad-
(Continua na 2.ª pág.)

Ruidosa presença de Coimbra em Lisboa

— A «BAIXA» ALFACINHA POVOU-SE DE ADEPTOS DA ACADÉMICA

Desde as primeiras horas da manhã, Lisboa apresentou-se com o céu ligeiramente nublado.
O sol raro conseguiu romper entre as nuvens. Entretanto, começaram a ver-se na «Baixa» alfacinha bastantes adeptos da Associação Académica, que convergiam para a estação de Santa Apolónia,

aguardando a chegada do comboio especial. Carros com muitos discípulos do clube escolar, que para ali se dirigiram, ouvindo-se então vibrantes vivas à «Baixa» assim que os seus numerosos simpatizantes apareceram no largo fronteiro
(Continua na 2.ª pág.)

NOVO COMANDANTE MILITAR DE MOÇAMBIQUE

Segue no próximo dia 10 de Julho para Lourenço Marques o ex-general Kauliza de Arriaga, que vai exercer em Moçambique uma comissão de serviço, como comandante da respectiva região militar.
O general Kauliza de Arriaga, que ultimamente tem desempenhado o cargo de presidente da Junta de Energia Nuclear, começou já a fazer as suas despedidas e foi recebido pelo Presidente do Conselho.



Final da Taça de Portugal



Manuel António, autor do gol de Academia...



Eusébio, autor do gol de vitória do Benfica...

Campos, pujante de energia e bom jogo, a ser o principal e o jogador entre Rui Rodrigues, Néne e Vítor Campos, com Peres e Manuel António; isso deu azo a que

se os 90 minutos. Depois — já se escreveu, — não teve a Académica sorte. Numa imagem do encontro, pode considerar-se a Académica, uma equipa de perfeito sentido defensivo e de mal campo, não a consentir domínio territorial ao adversário, embora ele se visse mais ao ataque. Peres entrou com o número 9 nas costas, mas desde o início foi Néne quem apareceu como ponta-de-lança ao lado de Manuel António. Houve, nos estudantes, absoluto otimismo em muito apoio entre eles. A saída de Peres, segundo o treinador Andrade, deu-se em virtude de ele estar a ressentir-se da lesão que o tem afectado ultimamente. Nessa

altura, Néne recou e Serafim apareceu a lutar na grande-área empregando a sua forte constituição atlética. O gol da Académica veio após ter ele entrado, embora todo o mérito da sua obtenção pertença a Manuel António, que o marcou, e a Rui Rodrigues que chutou o livre preciosamente. O empate a 4 minutos do fim da partida nas condições em que se registou, foi deveras demoralizador para os estudantes. E' verdade que acusaram esse gol com muita clareza, mas, acabando por se recompor, dado que pouco depois se ouviu o derradeiro apito do árbitro. No prolongamento com Rocha

no lugar de Vítor Campos, ainda se bateram os estudantes com muita galhardia. O gol da derrota não os deslumbrou, até na medida em que houve infracção de Eusébio: estava fora do jogo, aliás assinalado pelo fiscal da linha, conforme já tivemos ocasião de referir. A Académica foi derrotada na final da Taça de presente temporada, mas provou que nela tinha comparecido com absoluto mérito. Foi uma equipa coesa, cheia de personalidade e de bom futebol. Assim o compreendeu o público, presente no Estádio Nacional, que largamente ovacionou as duas equipas após o término da partida.

O DIRECTOR-GERAL DOS DESPORTOS entregou as medalhas e a Taça de Portugal

O jogadores de ambas as equipas, em atitude de verdadeiros desportistas, alinharam em frente à tribuna após ter terminado o encontro, entregando os da Académica as camisolas do Benfica e os banderistas as da Académica. Depois, Coluna, capitão do Benfica, tendo ao seu lado Gervásio, com identico posto na Académica, recebeu a Taça de Portugal das mãos do sr. dr. Armando Rocha, director-geral dos Desportos, que antes do encontro se iniciou desceia ao relvado a entregar as medalhas comemorativas da final. Como destaque desta memorável encontro, há que referir que os jogadores da Académica e do Benfica, com a equipa de arbitragem a frente, entraram lado a lado no rectângulo. Os estudantes tinham pelas costas as suas capas negras.

mitindo-se que não tenha conseguido segurá-la, mas foi pena, realmente, que não a conseguisse recuperar, dando assim azo ao reme vitorioso de Simões.

A tarde esteve magnífica para a prática de futebol, tendo o sol aparecido resplandecente durante grande parte do desafio, mas sem excessivo calor. Desde já se diga, que a Académica não desmoreceu no aspecto físico em relação ao Benfica. Os seus jogadores fizeram gala de boa condição atlética, não acusaram o ambiente da final, foram sempre lucidos, não dando também quaisquer sinais de enervamento. A sua maturidade futebolística ficou bem patente.

Uma turma escolar impôs o seu jogo dentro dum plano táctico realmente bem concebido. Foi essa equipa de contra-ataque para a que procurou sempre, com absoluto discernimento dos seus jogadores, reter a bola a meio do rectângulo, para desferir, depois, os seus golpes ofensivos. Rui Rodrigues muito bem secundado por Peres, com a preciosa ajuda de Vítor Campos, não deram a Coluna e Toni largas para apoiarem convenientemente os seus avançados. O veterano capitão do Benfica foi até uma figura bastante apagada e o antigo escolar só subiu numa ou noutra arrancada, mas sem consequência de maior, daí talvez a sua substituição. Em verdade se diga, o Benfica foi sempre uma equipa de maior poder ofensivo.

Mas, não se lhe deparou grandes aberturas para desferir o remate final, isto em função da boa organização defensiva escolar, em que Belo e Vieira Nunes estiveram em evidência, optimamente secundados por Gervásio e Marques. A baliza escolar foi mais atvejada do que a do Benfica, mas os seus atacantes, na maior parte das vezes, chutaram em condições difíceis e isto mereceu da oposição dos adversários. E quando acertaram com o alvo, Viegas, com coisas boas e coisas más, esteve, por fim, já quase sempre, com algumas defesas de excelente categoria.

Nos seus contra-ataques, os estudantes deram uma nota de perigo em quase todos eles. Manuel António foi o mais acutilante, cabendo-lhe concretizar a maioria dos lances ofensivos da sua equipa. O encontro teve muitos períodos de frieza, pode assinalar-se, sendo esta característica uma consequência do jogo desenvolvido pela Académica. Tentando manter os adversários, o que conseguiram em grande parte do encontro, os estudantes pareceram esperar sempre o mínimo deslize deles, para desferirem então os seus golpes fatais. Mas isso só aconteceu uma vez. E' certo que, muito bem no domínio de bola, em trocas oportunas e muito boas desmarcações, a Académica brilhou em muitos períodos, com Mário

Jogo no Estádio Nacional, com lotação esgotada. Árbitro, Ismael Baltazar, de Setúbal. Equipas: ACADEMICA — Viegas; Gervásio, Vieira Nunes, Belo e Marques; Rui Rodrigues e Néne; Mário Campos, Manuel António, Peres e Vítor Campos. BENFICA — José Henriques; Malta da Silva, Humberto Coelho, Zea e Adolfo; Toni e Coluna; Jaime Graça, Abel, Eusébio e Simões.

Na segunda parte, Torres entrou para o lugar de Abel, para Serafim substituir Peres aos 25 minutos, entrando ainda José Augusto, aos 28 minutos, saindo Toni. No prolongamento, Rocha substituiu Vítor Campos.

1-0 aos 37 minutos. Néne ia a fugir a Adolfo que o travou irregularmente. O respectivo livre foi marcado por Rui Rodrigues com a bola a cair na grande-área. Manuel António parou-a com o péto e rematou sem defesa.

1-1 aos 41 minutos. Numa jogada perigosa do Benfica, a entrada da área, Belo meteu mão à bola. O livre de Eusébio foi marcado com rara violência, Viegas não segurou a bola, e Simões oportuno, apareceu a fazer a recarga vitoriosa.

Aos 19 minutos do prolongamento, num centro da direita por Jaime Graça, a bola caiu na grande-área, Viegas saltou e tentou socá-la sem o conseguir, entrando Eusébio de cabeça e fazendo o gol.

De assinalar que o fiscal de linha do lado da bancada, levantou a bandeirinha, batendo-a imediatamente a um sinal com a cabeça, feito pelo árbitro.

chegasse o momento desejado, precisamente o que pareceu ser a melhor altura, pois aproximavam-

REPORTAGEM NAS CABINAS DR. FRANCISCO SOARES (Médico da Académica)

O dr. Francisco Soares também falou para a nossa equipa: «A final foi muito bem disputada e se houvesse lógica nestas coisas da bola, não me repugnaria aceitar o triunfo da Académica, embora o Benfica pudesse ter sido mais regular ao longo dos cento e vinte minutos. Acabou por fazer o gol a nove minutos do fim. Se a nossa equipa é que poderia perder esta final. Quero no entanto citar: Gostei neste encontro, sobretudo, da ligação de desportivismo que as equipas e o público proporcionaram. E' difícil em qualquer pugna desportiva possa haver mais correcção, mais amizade, mais confraternização. Académica e Benfica, dignificaram esta festa do futebol. O público de Lisboa nunca assistiu, com certeza, a tão edificante final.

— Quando sofreu o gol, ainda pensou em recuperar? «Francamente, nessa altura senti-me perdido, embora tenha sempre esperança até final.

— Quando sofreu o gol, ainda pensou em recuperar? «Francamente, nessa altura senti-me perdido, embora tenha sempre esperança até final.

Como actuaram os jogadores das duas equipas Da Académica...

Vieira Nunes: Certíssimo no corte e muito bem a entregar a bola. Belo: Esteve também certo a defender e a passar. Mário Campos: Deu seguimento ao jogo que lhe foi endossado e aos vinte e oito minutos, teve duas excelentes jogadas, que por pouco que não deram gol.

Manuel António: Partiu-se de batalhar, criou algumas situações de perigo e obteve um bom gol.

Peres: Realizou uma boa exibição, tanto quando jogou no ataque, como no meio do campo. Na altura em que foi substituído, estava a baixar de rendimento, devido a uma lesão sofrida.

Néne: Néne, pareceu-nos mais útil no meio do campo, do que quando jogou como ponta de lança. No entanto cumpriu absolutamente.

Vitor Campos: Sem realizar uma exibição notável cumpriu.

Rocha: No pouco tempo que jogou, foi um jogador clarividente, pôde em execução a sua magnífica técnica individual.

Serafim: Pouco solicitado deu pouco nas vistas, durante o tempo em que actuou.

Abel: Bastante sobre o fraco.

Torres: Lutou com brio mas sem conseguir brilhar, nas jogadas por alto.

Simões: Certo e dinâmico, foi um excelente impulsionador das avançadas do Benfica.

APRECIACÃO FINAL AO ARBITRO O árbitro, Ismael Baltazar, de Setúbal, teve uma actuação que pode considerar-se deveras satisfatória. Foi pena o lapso do gol do Benfica, mas cremos que teve medo de, naquela altura, anular um gol que, indisporia, com toda a certeza, o público afecto aos encarnados.

GERVASIO (Capitão da Académica) Proseguindo na nossa reportagem, ouvimos o capitão escolar Gervásio. Eis as suas palavras: «Foi um jogo bem disputado, próprio de uma final da Taça. Podíamos ter ganho o encontro, mas mesmo perdendo, pudemos abandonar o relvado do Jamer de cabeça erguida, pois cumpriremos o nosso dever.

— O Simões? — Perguntámos. «E' um jogador extraordinário, sendo muito difícil de marcar. No entanto, julgo que cumpriu.

Malta da Silva: Escolhi bastante, sem se aventurar no rectângulo, dando assim a possibilidade a Vítor Campos de se integrar na manobra da sua equipa.

Humberto Coelho: Senti algumas dificuldades ante o desmarcar Manuel António, mas acabou por aparecer em bom plano.

Zea: Sem adversário perto, pois tanto Peres como Serafim e mesmo Néne apareceram pouco na área da sua jurisdição, brilhou.

Adolfo: Muitas vezes burlado por Mário Campos, foi, porém, valioso nos seus raides à frente.

Toni: Bastante fraco, justificando-se a sua substituição.

José Augusto: Foi mais útil que Toni, pautando muito bem o jogo da sua equipa.

Coluna: Lento, apoiou muito pouco os seus avançados.

Jaime Graça: O melhor jogador do Benfica. Bela actuação.

Eusébio: Muito perigoso a rematar.

Abel: Bastante sobre o fraco.

Torres: Lutou com brio mas sem conseguir brilhar, nas jogadas por alto.

Simões: Certo e dinâmico, foi um excelente impulsionador das avançadas do Benfica.

APRECIACÃO FINAL AO ARBITRO O árbitro, Ismael Baltazar, de Setúbal, teve uma actuação que pode considerar-se deveras satisfatória. Foi pena o lapso do gol do Benfica, mas cremos que teve medo de, naquela altura, anular um gol que, indisporia, com toda a certeza, o público afecto aos encarnados.

RUI RODRIGUES Rodrigues, um futebolista magnifico, que ontem demonstrou, mais uma vez, toda a gama dos seus recursos, deu-nos as suas impressões, logo após o termo do encontro.

Disse-nos: «Podíamos ter levado a Taça para Colmbra. Entrámos cautelosos, procurando surpreender o adversário, em contra-ataques. Conseguimos marcar primeiro, mas acabámos por não ser felizes. No prolongamento acabámos por sussubar, mais por esforço psicológico do que físico, embora também já estivessem esgotados.

VIEIRA NUNES Entre os melhores futebolistas em campo, podemos apontar Vieira Nunes, um autêntico péndulo. Ele era um dos que mais incormosismo demonstrava, quando nos disse: «Foi uma final extraordinária. Quanto ao resultado, creio que o triunfo assentava melhor à Académica dentro dos noventa minutos, pois no prolongamento, o Benfica superintencionou-se inconfesavelmente. A Académica não rendeu o que está ao set alcança por demasiado nervosismo de alguns jogadores.

VIEGAS O guardião Viegas, declarou-nos: «Foi um jogo bem disputado, em que a Académica podia ter conseguido a Taça.

— Agora, uma pergunta: Sente-se culpado em algum dos golos? «No segundo não, no primeiro, talvez, pois a bola bateu-me no péto e por pouca sorte, não apareceu nenhum defesa novo e surgiu Simões. Coisas do futebol.

MANUEL ANTONIO O grande goleador dos escolares, enquanto se vestia, disse-nos: «Foi uma final que satisfez os espectadores mais exigentes que se deslocaram ao Jamer, pois tiveram de tudo: bom futebol e emoção. Acabou por haver um vencedor justo.

...e do Benfica Era de grande entusiasmo, o movimento que se vivia na cabina do Benfica, quando ali incluímos a nossa reportagem. Otto Gracia, embora habituado aos grandes triunfos, era dos mais alegres, quando falou para o «Diário de Coimbra»: «De todas as finais da Taça a que assisti, esta foi para mim, a melhor. A Académica ofereceu uma réplica extraordinária. Se, pudesse haver dois vencedores, ela também merecia ganhar, embora o Benfica lhe fosse superior, durante grande parte do tempo: Os estudantes jogaram bom futebol, com muita limpeza e correcção. Deram-nos, resolutamente, muito trabalho.

Coimbra em Lisboa

Coimbra em Lisboa. O emblema do clube escolar traziam também os do União; aliás, o popular clube coimbricense, fora de veras simpático no seu comunicado, que o «Diário de Coimbra» publicou, de apoio incondicional à equipa dos estudantes.

Cedo começou a debandada a caminho do Vale do Jamer. Camionetas e carros ligeiros, todos com motivos alusivos à Associação Académica, davam bem a certeza de que esta teria a sua volta muitos milhares de adeptos. E assim se passaram muitas horas em Lisboa, com a presença deveras palpável de uma Académica altaneira que teima em marcar posição de grande destaque no futebol português, melhor dizendo, no desporto nacional.

Coimbra em Lisboa. O emblema do clube escolar traziam também os do União; aliás, o popular clube coimbricense, fora de veras simpático no seu comunicado, que o «Diário de Coimbra» publicou, de apoio incondicional à equipa dos estudantes.

Cedo começou a debandada a caminho do Vale do Jamer. Camionetas e carros ligeiros, todos com motivos alusivos à Associação Académica, davam bem a certeza de que esta teria a sua volta muitos milhares de adeptos. E assim se passaram muitas horas em Lisboa, com a presença deveras palpável de uma Académica altaneira que teima em marcar posição de grande destaque no futebol português, melhor dizendo, no desporto nacional.

Nos muitos disticos que se viam nos carros, um chamou particularmente a nossa atenção, dizendo o seguinte: Se a vaca ficar na Luz trinta annos, a Taça será nossa mais uma vez.

A TRANSMISSAO DA REPORTAGEM DOS NOSSOS ENVIADOS ESPECIAIS AO JOGO ACADEMICA-BENFICA, ONTEM EFECTUADO NO ESTADIO NACIONAL, FOI GRAVADA NO NOSSO JORNAL POR GRAVADORES «RADIOLA» e «STANDARD». POSTOS GENTILMENTE A NOSSA DISPOSIÇÃO PELA MARGUL, L.D.A. SUA REPRESENTANTE

COLUNA (Capitão do Benfica) Coluna com a sua costumada calma, disse-nos:

«A Académica deu boa réplica e valorizou a nossa vitória. Foi uma das melhores finais em que participei.

EUSEBIO O «homem com pés de dinamite», dando evidentes sinais de cansaço, queixava-se da lesão sofrida. Eis as suas palavras: «Foi um bom jogo. Estou satisfeito por vencer. A Académica foi uma equipa digna.

TONI (toni, que tomara parte pela Académica na final de 1967, também falou para a nossa reportagem.

«No aspecto final, penso que o Benfica mereceu a vitória, mas a Académica esteve à beira de conquistar a Taça. Esta final fez esquecer a outra memorável de 1967. Foi realmente sensacional, pois houve correcção e bom futebol. O público não saiu defraudado com o espectáculo.

FALARAM OS DE 1939 ARNALDO CARNEIRO No final do encontro algumas das velhas glórias do futebol de há 30 anos, estiveram nas cabinas e nós aproveitámos para ouvir as suas opiniões.

Principiámos por Arnaldo Carneiro: «Fundamentalmente, a Académica teve muito azar, pois teve o passar na mão e deixou-o fugir. Depois, o Benfica acabou por ganhar bem E' futebol. O jogo decorreu com uma correcção extraordinária nada havendo que o desfeitassem.

DR. ALBERTO GOMES «Foi pena que a Académica não tivesse um pouco de sorte, pois venceria a Taça.

Tivemos o triunfo na mão. Foi um momento fatal, aquele em que o Benfica empatou. O jogo foi interessante, com muito boas fases de futebol e muita correcção.

JOÃO CORREIA João Correia, uma vedeta da equipa do Benfica de 39, disse-nos:

«Foi uma final igual a tantas outras. O Benfica, desta feita, teve muitas dificuldades para derrotar a Académica. Foi um prazer assistir a este jogo e recordar tempos antigos. Quero salientar a forma desportiva como a partida decorreu dentro e fora do campo.

E ASSIM FOI O DOMINGO...

A pergunta, na manhã do dia de ontem, entre os desportistas que por lá ficaram, era sacramental: «Então não foste a Lisboa?» Essa mesma mesma pergunta também a faziam os não totalmente desportistas, mas que um acontecimento de muito desportivo, como foi o de ontem, são contagiados pela atmosfera refulgente. As respostas foram variadas algumas naturalmente querendo perceber uma pontinha de desgosto, o que é admissível. Uma verdade, sobressaía: muito pouca gente pelas ruas a contrastar com o normal, até à fuga em forma para as praias e campos, que a instabilidade do tempo não tem permitido...

O princípio da tarde foi monótono em movimento. Ronceiros, os transportes lá foram cumprindo os seus horários de domingo. A ausência de passageiros não obrigava a grandes velocidades, o que para nós teve uma virtude, pois o nosso trabalho decorreu sem aquele ensurdecedor barulho dos eléctricos a nove pontos.

HOSPITAIS

Sexagenário colhido por um automóvel. A Mesura, foi colhido por um automóvel, o sr. Carlos Simões Gomes, de 63 anos, casado, marceneiro, residente em Bordado, Santa Clara, pelo que teve de ser conduzido ao Banco, dando depois entrada numa enfermaria, onde ficou internado.

Acidente no trabalho

Em Alfaiates, quando procedia à reparação de uma avaria, montado numa escada de mão, sofreu uma queda para o solo, de que resultou graves ferimentos, o electricista Agostinho Roque, de 46 anos, casado, residente na Granja do Ulmeiro, Soure.

Queda na via pública

Vítima de uma queda, na via pública, próximo da sua residência, ficou internado, numa enfermaria, o sr. António Vas, de 50 anos, solteiro, cearense de estatutária, residente nesta cidade, na Quinta da Misericórdia, Conchada.

Festejos Populares

NO BARRIO MARECHAL CARMONA. Hoje e amanhã, no recinto de jogos anexo à sede do Centro de Recreio Popular do Bairro Marechal Carmona, prosseguem os festejos populares que até têm vindo a realizar-se com a maior animação.

EM MONTES CLAROS

Em continuação do programa de festejos elaborado pela comissão organizadora de fundos para a construção do Centro Paroquial de Montes Claros, realiza-se esta noite, no local onde existiu o antigo matadouro municipal, mais uma recreação popular que, como as anteriores, deve chamar ao local muita gente.

NO LARGO DA FREIRA (RUA DOS SAPATEIROS)

Promovidos pelo Sporting Clube Nacional, realizam-se nas noites de hoje e amanhã, no Largo da Freira (rua dos Sapateiros) animados festejos populares, que serão abrilhantados por um magnífico conjunto musical.

quando desilam Sofia fora! Dessa viritude também outras artérias gozaram. Reconposição auditiva para agradecer, na medida em que já estamos afeitos ao insuportável barulho da cidade. Com o aproximar das cinco horas, algo começou a notar-se no exterior do burgo: todo o mundo recolhera a casa, aos cafés e a outros recintos públicos que dispusessem de um rádio. Nas ruas, quase só a voz dos locutores encarregados da transmissão se faziam ouvir. E assim decorreram duas horas de expectativa, de nervos, com um intervalo para tomar qualquer coisa!

Os oito minutos do fim, veio a explosão: golo-polo-golo-golo para a Académica e eis toda a gente a gritar e a pular! O «passaro», porém, num golpe de fortuna, saltou para o regaço do Benfica e a vitória acabou por lhe sorrir. O futebol foi assim mesmo. Ou não fosse jogo. Acabrunhamento natural, mas activo. O que fora relatado, demonstrou digna presença de Coimbra em Lisboa. Em todas as dimensões: desportiva e fraternal. Presença que foi uma lição, aquela lição que o Desporto oferece e tão desvirtuada é. Parabéns para todos! E o fim da tarde terminou com uma chuva miudinha, em clima temperado, uma espécie de lágrimas do Verão, a acompanhar o acontecimento que, apesar de tudo, não deixa de ficar memorável.

CURSO JURÍDICO 1907-1912

Realiza-se hoje o costumado almoço anual deste curso, de que fazem parte os nossos confrades de Fernando Lopes e José Pereira, distintos advogados, o conselheiro dr. Horta e Vale, o antigo procurador da República junto da Relação de Coimbra, dr. Vitor Simões e o notário aposentado dr. Alves Martins. É uma nota sentimental e cheia de lirismo e amor à Coimbra a carta de despedida que mandou ao curso o condiscipulo dr. Henrique Silva, distinto advogado em Beja e se encontra muito deprimido pela grave doença de que está sofrendo.

CARTA AOS MEUS QUERIDOS CONDISCIPULOS

Muito agradável seria ir à Coimbra querida almoçar com alegria no Nicola ou Avenida. Visitar a Faculdade onde, estudando, aprendi a seguir com probidade a profissão que escolhi. Procurar as tricaminhas que o meu tempo conheceu, para as ver muito velhinhas, e as tão velhinhas como eu.

Gozar à noite as fogueiras em que as moças, como outrora, cantam, dançam, prazentelras, até ao romper da aurora.

Passar na Meditação horas de silêncio e calmas, porque aquela solidão dá saúde às nossas almas.

Sentarme junto ao Mondego, No Choupal encantador, pois era lá que, em sossego, fazia versos de amor.

Recordar com a saudade que sempre deis senti, os anos da mocidade mais felizes que vivi.

Com aquilo que veria, minha Coimbra de então mais querida ficaria dentro do meu coração.

A pouca vista que tinha plorou da tel mancha que, para desgraça minha, talvez eu chegue à cegueira.

Um enfarto atacou-me o coração já doente, do que, pois, resultou um cansaço permanente.

Muito dá deveras me, a quem eu visitei e ver o pobre adoescecer na ruína em que ele está.

Apresentação de recrutas que têm provas de exames a efectuar

A fim de não prejudicar os interessados, e dada a impossibilidade de conceder adiantamento da incorporação marcada para 14 e 15 de Julho próximo, o ministro do Exército autorizou, por despacho que os recrutas dos cursos de oficiais milicianos e de sargentos milicianos do corrente ano, convocados para a referida incorporação e que tenham provas de exame marcadas para a primeira semana de instrução, que decorrerá de 14 a 19, façam a apresentação nos respectivos centros de instrução até às 24 horas do dia 19 do mesmo mês com o documento comprovativo de que prestaram provas em qualquer dos dias indicados (14 a 19). Os recrutas que tiverem provas marcadas para depois do dia 19, feita a sua apresentação, tratarão do assunto junto dos comandantes dos centros de instrução, que concederão as facilidades necessárias para que possam efectuar os respectivos exames. Os recrutas que não fizerem a sua apresentação até ao citado dia 19 serão considerados refractários.

Restam só que este horror e os meus olhos de idade, dum pobrez versus compor não me tirem a vontade.

Mas sinto-me, injelmente, incapaz de viajar, porque me encontro doente, mais do que posso julgar. Acabou, pois a leitura — O meu tão grande prazer! Tantos livros! Que tortura! Sem que eu os possa ler!

Também as horas de tédio ao nervosismo venidas, embora tanto remédio, dão-me noites mal dormidas.

E sendo assim, como disse, já nada sou, nada valho, sou operário na velhice, sem saúde e sem trabalho.

Até um pouco me trazem de boa disposição quando lembranças me trazem dos bons tempos que lá vão!

Muito imprópria neste dia uma carta como esta, porque um pouco de alegria poderá tirar à festa.

Terminando, eu mando agora, já que estou no fim da vida, aos companheiros de outrora, abraços de despedida.

Mas toda, toda a verdade, eu lino aqui de dizer, os laços de amizade impunham-me tal dever.

Porque amigos eles são e o foram na mocidade, de todos, sem distinção, eu levo muita saudade

Beja, 19 de Junho de 1969.

Com um grande abraço do a) — Henrique Silva

Viajar de táxi sem ter dinheiro para pagar é aventura que conduz à cadeia!

LISBOA — Depois de tentarem, sem resultado, vários meios de transporte, Arnaldo Marques Mendes, César Pinto Gonçalves e José Orlando de Azevedo Pereira, ajustaram um carro de praça, por mil e duzentos escudos, para os transportar de Abruñosa-a-Velha até Lisboa.

No final da viagem, quando chegou a hora de pagar, os passageiros recusaram-se a fazê-lo e o motorista Alfredo Henriques, de 53 anos, natural de Mangualde, conduziu-os desta vez à esquadra do Alto de Pina, onde se apurou que os passageiros não tinham dinheiro. Vão ser entregues à Polícia Judiciária.

QUINZE RECOMENDAÇÕES resultaram do «Encontro com os órgãos locais de Turismo»

No Palácio Foz, em Lisboa, terminou o «Encontro com os órgãos locais de Turismo», durante o qual foram apresentadas variadas comunicações tendo em vista um melhor aproveitamento e um maior desenvolvimento das zonas turísticas nacionais, de harmonia com o pensamento do director-geral de Turismo que pronunciou algumas palavras no acto de encerramento. Do referido «Encontro» resultou em síntese, o seguinte programa de recomendações: REVISÃO — Recomenda-se a urgente necessidade de uma revisão, e reestruturação da legislação relativa aos órgãos locais e regionais de turismo, permitindo a intervenção dos mesmos, com mais eficaz autoridade, e autonomia nas zonas de sua jurisdição, dentro de um planeamento turístico conjunto com ampla participação das administrações local, regional e central, bem como dos interesses privados. COORDENAÇÃO — Recomenda-se a intensificação dos contactos directos entre os órgãos locais de turismo e os serviços centrais, com vista não só a um maior e melhor conhecimento dos seus problemas, mas, também à necessária coordenação de esforços no sentido de obter o máximo aproveitamento das potencialidades turísticas regionais. CONSULTAS — Recomenda-se sejam ouvidos os órgãos locais de turismo por parte das entidades públicas e privadas que, nas respectivas zonas de turismo, projectem realizações ou operem o aproveitamento do património turístico existente. ACTUALIZAÇÃO — Recomenda-se que seja autorizada a composição dos órgãos locais de turismo, de acordo com as presentes exigências e necessidades, sem esquecer a indispensável representação de todas as actividades turísticas e paraturísticas. REGULAMENTO — Recomenda-se a revisão das normas relativas ao imposto de turismo, especialmente no que respeita ao seu lançamento obrigatório e à sua incidência e fiscalização, bem como a conveniência de se elaborar um regulamento único daquele imposto. PROPAGANDA — Recomenda-se a urgência de regionalizar a propaganda dos órgãos locais de turismo, a fim de se alcançar a maior rentabilidade das verbas aplicadas e se obter, simultaneamente, uma melhoria de nível e eficácia do material utilizado assegurando, para isso, os serviços centrais o necessário apoio técnico e sempre que se justifique, o apoio financeiro. INVENTARIACAO — Recomenda-se a administração central, em colaboração com os órgãos locais de turismo proceda não só a inventariação sistemática e divulgação do património turístico de cada região, mas, também, à protecção dos locais detentores de interesses natural paisagístico, etnográfico e histórico numa primeira fase incidindo especialmente em zonas a considerar prioritárias sob estes aspectos e a alargar progressivamente depois a todo o território nacional. EQUIPAMENTO — Recomenda-se o desenvolvimento em termos realistas do equipamento turístico de cada região de acordo com as potencialidades e a procura previsível. PREPARACAO — Recomenda-se a inadivável necessidade de preparação técnica e da especialização dos profissionais do turismo, tanto no sector público como, privado, e a elaboração de normas legais destinadas à definição, disciplina e regulamentação da sua actividade. URBANIZACAO — Recomenda-se a urgente consideração por parte de departamentos competentes, do problema das infraestruturas urbanísticas a implantar nas zonas turísticas a considerar como prioritárias. LICENCIAMENTO — Recomenda-se a pronta revisão do processo de licenciamento dos empreendimentos turísticos por forma a simplificar e acelerar as formalidades inerentes. VOOS DE FRETAMENTO — Recomenda-se que seja definida uma política de transporte aéreo,

nomeadamente no que se refere aos voos de fretamento em virtude das suas profundas implicações com o desenvolvimento do turismo. PLANIFICACAO — Recomenda-se insistentemente que toda a acção promocional seja planificada e lançada em prazos, e nas épocas convenientes a cada mercado, de modo a podermos obter, tanto a nível nacional como internacional, resultados efectivos. Toda a acção promocional deve ser planeada através da íntima colaboração dos sectores público e privado. CONSCIENCIALIZACAO — Recomenda-se a intensificação de campanhas nacionais de relações públicas, destinadas a conscienciar a população sobre o interesse do fenómeno turístico, como factor de promoção social, económico e cultural. ORDENAMENTO — Recomenda-se a necessidade de integração dos aspectos turísticos com os outros componentes do ordenamento urbano, rural e industrial, tendo por finalidade definir convenientemente um esquema de valorização do território. VOTOS FINAIS — E, finalmente, deve registar-se o desejo manifestado pelos participantes, de que seja realizado anualmente um encontro com os órgãos locais de turismo. Foi igualmente sublinhada a conveniência de se dar rápida concretização às recomendações apresentadas.

NO PORTO REALIZA-SE o 8.º Congresso Luso-Espanhol de Urologia

PORTO — Princípio hoje e termina na próxima sexta-feira na Aula Magna da Faculdade de Medicina (Hospital de S. João), o 8.º Congresso Luso-Espanhol de Urologia, de que é presidente o Prof. Carvoeiro de Moura e secretário o Dr. Arménio Pinto de Carvalho. A comissão organizadora é constituída pelos Drs. António Júlio Alves Pereira, dr. António Mário Oliveira Alves, dr. Jacinto de Andrade e Prof. João Costa. Constituem a comissão de senhoras as senhoras: de Alves Pereira, de Oliveira Alves, de Jacinto de Andrade e de João Costa. Diversas individualidades completam a comissão de honra e a mesa na sessão inaugural. Programa de hoje (científico e social): às 10 horas, sessão inaugural do Congresso, 12 horas, recepção oferecida pela Câmara Municipal do Porto; 15 horas, discussão do relatório espanhol; 16 horas: visita à cidade e arredores, oferecida às senhoras inscritas no Congresso; e às 22 horas, ceia típica nas Fontainhas, festejos de S. João. Programa de amanhã: às 14 horas, passeio pela provincia do Minho, oferecido a todos os congressistas e merenda em Santa Luzia, Viana do Castelo.

EXAMES DE ADMISSÃO ao 2.º ano do Ciclo Preparatório do Ensino Secundário

Os exames da admissão ao 2.º ano do ciclo preparatório, que se destinam aos alunos que frequentam a 5.ª classe de instrução primária do ensino oficial ou particular, podem ser requeridos até ao dia 30 deste mês nas escolas do Ciclo Preparatório, nas quais se prestam todas as informações.

O FUTURO DA FORMAÇÃO DO ARQUITECTO DO OBJECTO DE DEBATE no II «Encontro de Estudo»

LISBOA — Para apreciar o futuro da formação do arquitecto, perante as necessidades e solicitações do mundo em evolução, efectuouse, na Sociedade Nacional de Belas Artes, o II Encontro de Estudo, promovido pela secção portuguesa da U. I. A. e pelo S.N.A. No decorrer dos trabalhos foram debatidas as questões da carreira da arquitectura; os tipos de formação a considerar numa escola da especialidade; as relações da escola de arquitectura com a Universidade e as Belas-Artes.

Um dos problemas mais importantes tratados na reunião foi o da localização da futura Escola de Arquitectura e de Belas Artes, e das relações da escola-cidade, e da escola com outros estabelecimentos de ensino.

CONCLUSÕES DO ENCONTRO Orientaram os trabalhos em que participaram cerca de uma centena de arquitectos de todo o País e estudantes de arquitectura das escolas de Belas Artes de Lisboa e Porto, os Arqs. Fernando Távora (do Porto); Costa Cabral e Nuno Portas (de Lisboa); Pires Martins (da S.N.A.); Manuel Tainha e Manuel Moreira (da U.I.A.).

No final do encontro foi decidido elaborar um relatório pormenorizado dos temas apreciados, a fim de o apresentar às entidades superiores com vista à sua solução, nomeadamente o problema da construção da nova escola de Belas Artes de Lisboa, sua futura localização e programa; e a reestruturação do ensino.

O TERRITÓRIO DO ARQUITECTO

No âmbito do encontro o professor italiano Vittorio Gregotti preferiu uma conferência acerca do «Território do Arquitecto», tendo-se debruçado, entretanto, sobre alguns dos mais prementes problemas que são motivo de confrontação, entre os responsáveis do ensino.

Depois de historiar a evolução da Universidade nos últimos dois séculos e sobretudo, os modelos alemães e norte-americanos, considerou que a universidade do futuro deverá ser crítica e baseada numa grande flexibilidade de programas de ensino, nos quais a participação do estudante terá uma importância fundamental.

Seguidamente apresentou vários exemplos do ensino da arquitectura e quais os caminhos mais aconselhados.

Terminada a dissertação, houve um diálogo em que intervieram o prof. Miller Guerra, os arqs. Silva Dias, Nuno Teófilo Pereira, entre outros.

NECROLOGIA

Faleceram em Lisboa:

- A sr. D. Rosa de Jesus da Costa Conceição, de 78 anos, natural de Oliveira do Hospital. O funeral realizou-se para o cemitério do Alto de S. João.
O sr. Manuel Marques, de 68 anos, soldador, natural de Pomares, Arganil. O funeral realizou-se para o cemitério de Monte da Caparica.
O sr. José Jacinto Marmé, de 57 anos, viúvo, natural de Aídeias, Gouveia. O funeral realizou-se para o cemitério do Alto de S. João.
O sr. Manuel da Costa, de 79 anos, casado com a sr. D. Maria Antonieta Teixeira de Sousa Costa, natural de Colmeal, Góis. O funeral realizou-se para o cemitério do Alto de S. João.
O sr. Augusto Faria, de 76 anos, natural de Lomba, Sabugal, casado com a sr. D. Josefa Perez. O funeral realizou-se para o cemitério da terra da sua naturalidade.
O sr. Manuel Guedes Sabreira, de 71 anos, natural de Lamego. O funeral realizou-se para o cemitério do Alto de S. João.
O sr. Pedro Bernardino Real, de 46 anos, natural de Lavacelos, Fundão, casado com a sr. D. Tereza do Nascimento Silvestre Russo. O funeral realizou-se para o cemitério de S. Marçal, Sintra.